



AGRUPAMENTO DE **E**SCOLAS DE **T**AROUCA
Sede – Escola Básica e Secundária
Dr. José Leite de Vasconcelos
✉ Av. Dr. Francisco Sá Carneiro - 3610 – 134 Tarouca



Relatório

Comissão de Avaliação Interna

2010/2011



POPH
PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO



QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
2007-2013



Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Científico



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Agrupamento de Escolas de Tarouca
Sede: Escola Básica e Secundária Dr. José Leite de
Vasconcelos, Tarouca
☎ Telef. 254678555 ☎ Fax 254 679599
✉ e-mail – info@eb23s-tarouca.rcts.pt • ce@eb23s-tarouca.rcts.pt

Índice

I - Introdução.....	1
II - Desenvolvimento do processo.....	2
1. Comissão de Avaliação Interna	2
2. Instrumentos e metodologia utilizada	2
2.1. Definição e hierarquização dos domínios a avaliar	2
2.2. Calendarização do processo de avaliação para o triénio 2010/2013	3
2.3. Matriz de avaliação para o ano lectivo 2010/2011	3
2.4. Cronograma – 2010/2011	4
3. Definição dos instrumentos de recolha de informação	4
3.1. Campos de amostragem	5
3.2. Relação entre População Total, Questionários distribuídos e Questionários devolvidos	6
3.3. Aplicação de instrumentos, recolha e tratamento de dados	7
4. Mobilização do Agrupamento	7
III - Apresentação dos dados recolhidos	8
1. Resultados	8
IV – Diagnóstico do Agrupamento (Pontos Fortes e Aspectos a melhorar)	9
1. Pontos fortes e aspectos a melhorar	9
2. Plano de Melhoria	10
V – Considerações finais	11
VI – Anexos.....	12

I - Introdução

A avaliação das escolas tem surgido nos últimos anos, de uma forma decretada, como o garante da qualidade de ensino (Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro).

A adesão de um número cada vez maior de escolas a experiências de avaliação interna (auto-avaliação) exemplifica o reconhecimento, por parte dos actores educativos, da função que esta tem no desenvolvimento das organizações escolares e dos seus profissionais.

“A avaliação reflecte a realidade das escolas e permite que os protagonistas se vejam com clareza e rigor” (Miguel Santos Guerra, 2002) e promove nas escolas uma reflexão profunda sobre as suas práticas, envolvendo todos os actores.

Contudo, segundo o mesmo autor:

“Não compete aos avaliadores dizer aos protagonistas se estão a fazer bem ou a fazer mal. Muito menos aquilo que deve ser mudado. Simplesmente os ajudam a olhar-se com clareza, de modo a poderem formar um juízo mais fiel sobre o que fazem. Desse juízo, dessa compreensão hão-de surgir as decisões de mudança” (Miguel Santos Guerra, 2002).

Compete às Comissões de Avaliação Interna a tomada de decisão de qual o melhor e mais adequado processo a seguir, no pressuposto de que “ *a vida da escola é um composto de múltiplas perspectivas e a escolha de uma abordagem avaliativa requer, por isso mesmo, uma sensibilidade para a complexidade inerente a cada aspecto da vida da escola*”(MacBeath, 2005, p177).

II - Desenvolvimento do processo

1. Comissão de Avaliação Interna

Departamento do Pré-Escolar	Maria de Lourdes Sarmento
Departamento do 1º ciclo	Paulo Penelas
Departamento de Línguas	António Martins
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Rui Gaspar (Coordenador)
Departamento de Expressões	Luís Reis
Departamento de Matemática e Ciências Exactas	Manuel Queirós
Representante dos Assistentes Operacionais/Técnicos	Benjamim Moura
Representante dos Encarregados de Educação	Ilídio Soares

2. Instrumentos e metodologia utilizada

2.1. Definição e hierarquização dos domínios a avaliar

O fio condutor de todo o trabalho realizado foi constituído pela Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro (Artigo 6.º: Auto-avaliação).

Considerou-se que os vários domínios aí apresentados deveriam ser visados num olhar auto-avaliador do Agrupamento: a)Projecto educativo; b)Ambiente educativo; c)Lideranças; d)Sucesso escolar; e)Cultura de colaboração.

O decorrer do processo e a complexidade do mesmo revelou que a concretização deste objectivo era difícil de concretizar num período de tempo que mediava entre Setembro de 2010 e Julho de 2011. Também efectuada a análise das propostas dos vários departamentos nos levaram, em Janeiro do corrente ano, a decidir que iríamos incidir a nossa análise no primeiro domínio mencionado, não descurando a abordagem dos restantes ao longo do triénio 2010/2013.

Assim, calendarizamos o processo de avaliação do Agrupamento da seguinte forma:

2.2. Calendarização do processo de avaliação para o triénio 2010/2013

ÁREAS	ANO DE AVALIAÇÃO
Projecto Educativo	2010/2011
Ambiente educativo	2011/2012
Lideranças	2011/2012
Sucesso escolar	2012/2013
Cultura de colaboração	2012/2013

2.3. Matriz de avaliação para o ano lectivo 2010/2011

ÁREAS	DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES
Projecto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimento; - satisfação; - participação; - exequibilidade; - eficácia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento dos documentos estruturantes; - Envolvimento dos alunos, encarregados de educação e docentes nas actividades; - Extensão das actividades do PAA; - A sua exequibilidade; - Actividades propostas pelas disciplinas e seu efeito no sucesso/insucesso dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Inquéritos Relatórios de execução do PAA Cumprimento das metas do PE

2.4. Cronograma - 2010/2011

ACTIVIDADES	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.
Constituição da equipa	X											
Publicitação		X										
Definição das dimensões			X									
Definição dos critérios/indicadores			X									
Apresentação do processo				X	X							
Construção dos instrumentos						X	X					
Recolha de dados									X	X		
Tratamento dos dados										X	X	
Elaboração do relatório											X	
Apresentação do relatório e plano de melhoria											X	X

3. Definição dos instrumentos de recolha de informação

A equipa de trabalho definiu como instrumento privilegiado, para recolha de informação sobre os campos a avaliar, o inquérito. A análise documental foi considerada como recurso pontual, no caso de haver necessidade de esclarecer algum assunto.

No que concerne aos inquéritos iniciou-se o trabalho com a criação de um “banco de questões” inicial que foi posteriormente adaptado a quatro públicos alvo - Alunos, Encarregados de Educação, Docentes e Não Docentes.

Dado que o Agrupamento de Escolas comporta alunos desde o Pré-Escolar até ao 12º ano de escolaridade, com grau de desenvolvimento diverso e contacto com realidades díspares, apenas se aplicaram questionários aos alunos de Segundo/Terceiro Ciclos e Secundário.

No decorrer do processo, considerou-se inviável aplicar inquéritos a todos os elementos da comunidade educativa, como inicialmente se tinha previsto, pelo que foram definidos parâmetros para a criação de amostras significativas.

Com este questionário pretendeu-se avaliar o grau de conhecimento/satisfação/participação dos docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes operacionais/técnicos, relativamente aos documentos estruturantes do Agrupamento (Projecto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Actividades).

3.1. Campos de amostragem

Assim para os Encarregados de Educação a Comissão decidiu enviar os questionários pelos alunos de número de pauta ímpar e ao questionário dos alunos responderiam os números pares. Aos Docentes seriam distribuídos através dos Coordenadores de Grupo Disciplinar questionários a toda a população. Aos Não Docentes seriam também distribuídos a toda a população.

O quadro que se segue dá conta da relação entre o número total de elementos da comunidade escolar e o número dos que foram questionados através de inquérito.

3.2. *Relação entre População Total, Questionários distribuídos e Questionários devolvidos*

Relação entre população total, questionários distribuídos e questionários devolvidos

Encarregados de Educação

	Pop. Total	Distribuídos	Devolvidos
Pré-Escolar	200	100	60
1º ciclo	291	146	68
2º ciclo	196	98	79
3º ciclo	226	132	58
Secundário	112	74	51
TOTAL	1025	550	316

Alunos

	Pop. Total	Distribuídos	Devolvidos
2º ciclo	196	98	80
3º ciclo	226	132	96
Secundário	112	74	59
TOTAL	534	304	235

Docentes

	Pop. Total	Distribuídos	Devolvidos
Pré-Escolar/1º ciclo	37	37	33
2º/3º e Sec.	89	89	61
TOTAL	126	126	94

Não Docentes

	Pop. Total	Distribuídos	Devolvidos
Assistentes		22	22
TOTAL		22	22

3.3. Aplicação de instrumentos, recolha e tratamento de dados

A aplicação dos inquéritos decorreu na última semana de Maio e primeira semana de Junho, para os alunos e encarregados de educação. O Educador de Infância, Professor Titular de Turma ou Director de Turma foram os responsáveis pela distribuição, aplicação e recolha dos inquéritos dos alunos e respectivos Encarregados de Educação de cada uma das turmas/grupos. A aplicação dos inquéritos aos alunos fez-se em contexto de sala de aula e foi da responsabilidade do Director de Turma.

A aplicação dos inquéritos aos docentes decorreu entre o dia 13 e 24 de Junho de 2011. A Direcção fez chegar a cada Coordenador de Grupo Disciplinar e Coordenadores do Pré-Escolar e 1º Ciclo, os questionários dos docentes e procedeu à sua recolha. O Assistente Operacional Benjamim Moura foi o responsável pela distribuição dos inquéritos ao Pessoal não Docente.

4. Mobilização do Agrupamento

Com o objectivo de envolver as várias estruturas do Agrupamento no processo reflexivo de autoavaliação foram desenvolvidas algumas estratégias:

a) Apresentação em reunião do Conselho Pedagógico em Novembro de 2010. Para esta reunião foi elaborado uma apresentação em Power-Point que se anexa a este relatório e que teve como missão dar conta do trabalho já realizado e dos pressupostos inerentes ao processo em curso.

b) Solicitação de apresentação por parte de cada Departamento Curricular das áreas susceptíveis de serem avaliadas este ano lectivo, através de uma matriz fornecida pela Comissão.

c) Após a recolha e análise dos dados foi elaborado um Plano de Melhoria, integrado no presente relatório, que foi entregue à Direcção com o objectivo de ser discutido, aprovado e implementado.

III - Apresentação dos dados recolhidos

1. Resultados

Quadro resumo dos resultados dos questionários/análise documental

	Conhecimento	Satisfação	Participação	Exequibilidade	Eficácia
Alunos	-Não conhecem o PE e o PAA. -Conhecem o RI.		-Participam nas actividades do PAA		
Encarregados de Educação	-Desconhecem actividades propostas pelos alunos/encarregados de educação. -Desconhecem parcerias	-Satisfação com o número de actividades realizadas (E.E., Alunos e	-Não participam (há uma não identificação das actividades em que participaram como actividades do PAA)	<u>Análise do PAA e dos relatórios trimestrais do Órgão de Gestão.</u>	
Docentes	-Bom conhecimento dos documentos estruturantes. -Bom conhecimento dos parceiros. -Reconhecem diferença entre um PAA de um agrupamento TEIP e não TEIP	Assistentes, Docentes 2º, 3º e sec.); Grande numero de docentes (Pré e 1º ciclo) consideram exagerado o número de actividades realizadas (43%).	-Boa participação dos docentes nas actividades e nas propostas de actividades para o PAA.	-O PAA foi realizado na sua quase totalidade. -Houve turmas que não tiveram visitas de estudo e outras que tiveram em demasia.	-Reconhecem importância às actividades realizadas para os resultados alcançados pelos alunos.
Não docentes	-Pouco conhecimento dos documentos estruturantes do agrupamento (PE/PAA/RI). -Conhecem os parceiros do agrupamento mas não os identificam.		-Não participam nem propõem actividades.		

(c.f. anexos – Tabelas de Frequências)

IV – Diagnóstico do Agrupamento (Pontos Fortes e Aspectos a melhorar)

A análise dos vários instrumentos de recolha de dados, evidenciou a existência de boas práticas no Agrupamento, bem como alguns aspectos a melhorar.

O quadro que se segue enumera alguns destes aspectos a partir dos quais foi construído um plano de Melhoria que visa abrir caminho para a resolução das debilidades agora detectadas.

1. Pontos fortes e aspectos a melhorar

Pontos Fortes	Aspectos a melhorar
<p>Actividades adequadas (2º, 3º e secundário).</p> <p>Conhecimento do RI por parte da comunidade educativa.</p> <p>Conhecimento do PAA e PE por parte dos docentes.</p> <p>Envolvimento nas actividades do PAA ao nível das propostas e da participação nas mesmas (docentes).</p> <p>Alunos participam com gosto nas actividades.</p>	<p>Divulgação dos documentos estruturantes (PE/PAA) junto dos encarregados de educação, dos alunos e dos auxiliares.</p> <p>Os alunos não associam as actividades em que participam como constantes num PAA.</p> <p>Não identificam as parcerias do agrupamento (E.E. e Alunos).</p> <p>As propostas do PAA são de dentro (agrupamento/docentes) para fora (alunos/encarregados de educação).</p>

2. Plano de Melhoria

Plano de Melhoria					
Áreas de intervenção	Acção de melhoria	Responsável	Recursos	Calendarização	Avaliação da acção
Comunicação	Exposição em todos os Blocos da missão e metas principais do agrupamento (PE). Divulgação junto dos EE, através de um desdobrável, dos principais pontos do PE.	Direcção Conselho Pedagógico (ou equipa a designar para a elaboração do desdobrável) Directores de Turma	Inquéritos Observação directa Desdobrável	1º Período	Equipa da Comissão de Avaliação Interna
Comunicação	Exposição mensal, em todos os blocos, das actividades previstas no PAA. Criar um espaço “Este mês vamos...” na página do Agrupamento e na entrada da Escola sede e do Centro Escolar.	Direcção Conselho Pedagógico (ou equipa a designar)	Inquéritos Observação directa Painéis informativos Página do Agrupamento	Ao longo do ano	Equipa da Comissão de Avaliação Interna
Comunicação	Identificar nas actividades do PAA as parcerias.	Direcção Proponentes das actividades	PAA	Ao longo do ano	Equipa da Comissão de Avaliação Interna
Comunicação	Envolver os alunos nas propostas do PAA através da Associação de Estudantes e de uma reunião dos Delegados de Turma. Envolver, ainda mais, os EE na proposta de actividades para o PAA através de reuniões com os Representantes dos EE.	Direcção Associação de Estudantes Delegados de Turma Directores de Turma Representantes dos encarregados de educação	Inquéritos Observação directa	Início do ano lectivo	Equipa da Comissão de Avaliação Interna
Inter disciplinaridade	Desenvolver, ainda mais, actividades interdisciplinares, nomeadamente visitas de estudo	Direcção Grupos disciplinares Conselhos de Turma	Inquéritos Planificações PCT	1º período	Equipa da Comissão de Avaliação Interna

V – Considerações finais

Ao longo do processo de auto-avaliação, a Equipa de Avaliação Interna deparou com diversas dificuldades. Entre elas pode destacar-se a falta de formação específica neste âmbito para a grande maioria dos elementos que a constituem, o limite de tempo para a elaboração de um estudo tão abrangente como é a Avaliação Interna de um Agrupamento de Escolas, a conciliação entre o trabalho lectivo imenso e a avaliação interna e ainda a falta de um tempo comum a todos os elementos ou à maior parte deles para assim se poder debater, e delinear estratégias profícuas de acção.

Com persistência, os obstáculos foram sendo ultrapassados e o trabalho desenvolvido deu-nos informações que consideramos relevantes para o processo de mudança no Agrupamento.

VI – Anexos

- Power-point de apresentação ao Conselho Pedagógico.
- Questionários.
- Resultados dos questionários (Tabelas de Frequências).

- Power-point de apresentação ao Conselho Pedagógico.

- Questionários.

- Resultados dos questionários (Tabelas de Frequências).

Tarouca, 26 de Julho de 2011
Pela Comissão de Avaliação Interna
O Coordenador

(Rui Gaspar)